

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE E O USO INADEQUADO PARA DIAGNÓSTICO

Relatoria: Paulina Almeida Rodrigues

Autores: Odeony Paulo dos Santos

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 3: Inovação, tecnologia e empreendedorismo nos processos de trabalho da Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado a prática profissional em diversas áreas, inclusive a saúde, na qual chatbots e sistemas de diagnóstico automatizados prometem melhorar a acessibilidade e a eficiência dos cuidados clínicos. Contudo, o uso inadequado dessas tecnologias pode acarretar riscos, especialmente quando utilizadas para o diagnóstico de doenças sem a supervisão de um profissional de saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar, por meio da literatura, os riscos associados ao uso inadequado da IA no autodiagnóstico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida com base no acrônimo PICO para formular a pergunta norteadora: "Quais são os riscos do uso inadequado da inteligência artificial no autodiagnóstico?". A pesquisa bibliográfica foi realizada em junho de 2024 nas bases de dados BVS e PubMed, com as seguintes combinações de descritores: "Erros de diagnóstico" AND "Inteligência artificial" OR "Tecnologia" AND "Saúde digital" OR "Informática médica". Foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente. Incluíram-se estudos observacionais, qualitativos, descritivos e diagnósticos. Excluíram-se revisões, comentários, editoriais, teses e dissertações. O software Rayyan foi utilizado para seleção e organização dos estudos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram encontrados 30 artigos, e após análise dos títulos e resumos, 2 artigos foram selecionados para revisão. A integração da IA no autodiagnóstico de doenças oferece possibilidades promissoras para a saúde digital, mas é necessário estabelecer padrões de validação e transparência. Os artigos analisados destacam que a falta de clareza nos mecanismos de decisão da IA pode levar a diagnósticos imprecisos e ao uso inadequado, comprometendo a confiança dos usuários. Por isso, os desenvolvedores de IA, profissionais de saúde e reguladores devem colaborar para garantir que os chatbots sejam seguros, confiáveis e benéficos para os usuários finais. Essa colaboração pode ser facilitada por meio de diretrizes internacionais e frameworks de avaliação contínua. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora a IA apresente oportunidades promissoras para a saúde, é essencial que haja um compromisso coletivo com a ética e a responsabilidade. Isso garantirá que o uso da IA na saúde digital seja conduzido de forma a proteger o bem-estar dos usuários.